Opinião

Tendências paulistas



Mônika Bergamaschi*

ACABA DE ser concluído o primeiro levantamento de intenção de plantio da safra agrícola paulista 2012/2013. O estudo é da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, realizado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

Os dados sobre a provável área a ser cultivada com os sete principais produtos do plantio das águas (algodão, amendoim, arroz, batata, feijão, milho e soja) foram coletados no mês de setembro. A ocupação das terras paulistas na safra de verão com estas culturas deverá aumentar 5,2%, passando de 1,30 para 1,37 milhão de hectares.

A quebra da safra de milho dos Estados Unidos, causada por uma seca severa, não apenas impulsionou as exportações brasileiras no passado recente, como também vem animando o setor, com a possibilidade de ganhos futuros. A área plantada no estado deverá ser 3,5% maior do que na safra passada, alcançando 578,7 mil hectares. Na expectativa de resultado econômico favorável, os produtores estão adotando um melhor pacote tecnológico, com fertilizantes, sementes e até sistemas de irrigação, sendo esperado um acréscimo de 11% na área de milho irrigado no estado.

Seguindo a tendência, no caso da soja, há expectativa de crescimento de 10% na área ocupada, que deverá atingir 600,5 mil hectares. Esse fato não está relacionado apenas às ótimas cotações futuras da oleaginosa, mas, também, ao fato de a cultura ser mais resistente aos efeitos do fenômeno La Niña.

A diminuição da produção norte-americana também teve reflexos positivos nas exportações brasileiras e, a exemplo do milho, deverá incentivar investimentos em novas tecnologias.

O acréscimo na área de amendoim das águas não deverá superar os 2%, consoante à estabilidade nas condições de mercado e à dinâmica de renovação dos canaviais. Houve pouca variação, em comparação à safra passada, nas principais regiões produtoras, como Jaboticabal, Assis, Tupã, Marília e Ribeirão Preto.

O mesmo não acontece com o algodão. Elevados custos de produção e preços menos remuneradores indicam que a redução na área plantada poderá ser de 23%. As regiões de Avaré, Itapeva e Itapetininga compõem o principal núcleo da cotonicultura paulista.

O levantamento aponta, ainda, que a área plantada com os produtos mais presentes no prato do brasileiro, o arroz e o feijão, deverá apresentar ligeira queda. Para o arroz, serão 3,3%, e para o feijão, 4,9%, cedendo, em ambos os casos, espaço para a cultura da soja. A batata tem previsão de diminuição de 3,4% em área plantada.

O quarto levantamento para culturas, ainda em fase de encerramento da safra 2011/12, aponta queda na área de produção de laranja e crescimento da área cultivada com cana-de-açúcar.

Para a cana-de-açúcar, a previsão do volume a ser produzido é de 419,6 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 3,4% em relação à safra anterior. A produtividade calculada é de 78,8 t/ha, o que significa um aumento de 2,3%. Apesar de os números atuais serem positivos, o ritmo de crescimento dessa cadeia é ainda tímido quando comparado a anos anteriores.

O IBGE e a Conab também divulgaram seus primeiros prognósticos no início de novembro, e a expectativa é de recorde de safra, em que pesem significativas diferenças nos números estimados. Mas de uma coisa ninguém discorda: é a hora e a vez da soja. Resta torcer, literalmente, para que os bons ventos soprem a favor. ■

*Secretária de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo